



Governo dos Açores



SECRETARIA REGIONAL DA
AGRICULTURA E FLORESTAS

Série Técnica 05/09



Variedades de Azevém Perene

Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel

Nas explorações pecuárias de S. Miguel é corrente a prática de sementeiras frequentes de pastagens, por vezes anualmente, com custos acrescidos. Esta prática deve-se sobretudo à escolha do chamado "azevém da terra", o qual apresenta uma boa adaptação às condições edafo-climáticas locais, sendo contudo de baixa persistência.



Assim, nas situações em que se deseja reduzir a necessidade de renovação da pastagem é essencial efectuar uma boa planificação da sementeira, nomeadamente na escolha das variedades, de modo a disponibilizar forragens de elevado valor nutritivo e potencial produtivo adequado à zona e manejo da pastagem.

O azevém perene (*Lolium perenne* L.) é a espécie de eleição para as pastagens permanentes. Estabelece-se com facilidade, produz bem, adapta-se a vários tipos de manejo e tem um elevado valor nutritivo, para além de apresentar uma boa compatibilidade em consociações com trevos.



Principais características das variedades de azevém perene

Constituição genética

As variedades de azevém apresentam constituição genética distinta, diferenciando-se em variedades tetraploides e diplóides. As características agronómicas diferem de forma evidente entre elas, tal como pode ser observado no quadro seguinte.

Variedades de Azevém

Ploidia

Características Agronómicas

Tetraplóide



Sementes com tamanho superior às diploides
Densidade de sementeira de 40 a 45 kg/ha
Folhas mais largas de cor verde mais escuro
Menor afilamento
Maior crescimento em altura
Maior teor em açúcares solúveis.

Diplóide



Densidade de sementeira de 35 a 40 kg/ha
Folhas mais estreitas de cor verde mais claro
Maior capacidade de afilamento, formando pastagens mais densas e duráveis
Maior teor de matéria seca

As variedades diplóides são mais indicadas para o pastoreio directo e pastagens de longa duração, sendo as tetraplóides mais indicadas para o corte, nomeadamente para a ensilagem. A mistura destes dois tipos poderá ser uma opção que reúne as vantagens de ambas.

Precocidade

Quanto a este parâmetro, as variedades de azevém são normalmente classificadas em: precoces, intermédias e tardias. Nas precoces o pico de produção e espigamento ocorre no início da Primavera, enquanto nas tardias este ocorre no fim desta estação.

De acordo com as nossas características nas zonas agroclimáticas é recomendável:

Zonas baixas, variedades precoces e intermédias;

Zonas médias, variedades intermédias e tardias;

Zonas altas, variedades tardias;



Produção e Qualidade Forrageira

O potencial produtivo e a qualidade forrageira é condicionado pelos factores edafo-climáticos locais, sendo conveniente avaliar a sua adaptabilidade antes da utilização em grande escala pelos produtores.

No Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel decorre um ensaio de variedades de azevém perene que visa avaliar, sobretudo, a produtividade, persistência e qualidade nutritiva, especialmente a digestibilidade e os níveis de hidratos de carbono (açúcares) solúveis (HCS).



Sendo uma das limitações da dieta à base de pastagem o desequilíbrio entre proteína e energia, têm surgido novas variedades de azevém perene diplóides com maior teor de HCS, para minimizar este desequilíbrio.

Das 18 variedades testadas verificou-se, no primeiro ano, que o "azevém da terra" obteve maiores produções. Contudo, no ano seguinte, confirmou-se a sua menor persistência e decréscimo produtivo.

Outras Características

Na escolha de variedades de azevém devem ser considerados também os seguintes aspectos:

- Resistência a doenças, especialmente à ferrugem;
- Resistência ao pisoteio;
- Tolerância ao encharcamento.



Para mais esclarecimentos, contacte o Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel.

